

01/06/2023 13:06:04 - AE NEWS

ESPECIAL: JAPÃO TEM NOVO CICLO ECONÔMICO, COM ALTA DE INFLAÇÃO, CONSUMO, SALÁRIO E INVESTIMENTO

Por Ricardo Leopoldo

São Paulo, 01/06/2023 - Depois de um fraco desempenho econômico no segundo semestre de 2022, o Japão apresentou um crescimento acima do esperado no primeiro trimestre e tem uma boa perspectiva de expansão neste ano. Os fatores são o avanço do consumo interno, abertura do país para o turismo e aumento dos investimentos e das exportações, sobretudo de automóveis, máquinas e aparelhos eletrônicos.

O Japão pode crescer 1,0% em 2023, o que será um resultado positivo, dado que esse é o potencial do produto interno bruto. A expansão ocorrerá em uma conjuntura marcada pela subida da inflação e aumento dos salários, o que é defendido pelo banco central (BoJ, na sigla em inglês) que adota uma política monetária ultra acomodatória a fim de encerrar duas décadas de estagnação econômica e deflação. O ciclo de crescimento registrado pelo país está sendo construído também por maiores investimentos estrangeiros nos mercados financeiros e em empresas, como fabricantes de semicondutores, que acontecem no contexto de avanço do friend-shoring na Ásia.

Após apresentar um crescimento de 1,6% no primeiro trimestre ante os três meses anteriores, em termos anualizados, o país deve ter um ritmo favorável de expansão ao longo do ano. A perspectiva é de um aumento do PIB de 1,1% em 2023, segundo Harumi Taguchi, economista-chefe do S&P Global Market Intelligence para o Japão e ilhas do Pacífico. “Há uma retomada da demanda agregada com o aumento da confiança dos consumidores e das empresas, elevação expressiva do turismo interno e maior atividade das companhias com a normalização das cadeias globais de valor”, afirmou.

Um dos principais pilares do crescimento do Japão neste ano deverá ser a ampliação do consumo de bens duráveis, semiduráveis e serviços, que respondem no total por quase 60% do produto interno bruto.

“Há uma poupança extra das famílias no Japão de 4 trilhões de ienes, acumulada sobretudo durante a pandemia, que deverá ser gasta neste ano pelo aumento do consumo, especialmente no setor de serviços, como viagens e despesas com restaurantes e hotéis”, comentou Shunsuke Kobayashi, economista-chefe de pesquisa em investimentos do Mizuho Securities.

01/Jun/2023 15:11

A depreciação do iene ante o dólar e a grande fila de encomendas internacionais por bens duráveis manufaturados no Japão, entre eles veículos e máquinas, deve viabilizar um bom resultado das exportações e da produção industrial em 2023. Isso a despeito da perspectiva de desaceleração dos EUA e baixa expansão da Europa no segundo semestre. “A fabricação de veículos deve subir pouco mais de 10% neste ano, de 7,8 milhões de unidades em 2022 para 8,6 milhões”, afirmou Norihiro Yamaguchi, economista sênior em Tóquio da Oxford Economics. O setor de automóveis, cuja cadeia de fornecedores é basicamente doméstica, é responsável por aproximadamente 15% do PIB nipônico e 20% de todas as vendas externas do país oriental.

Investimentos

Um outro fator importante que viabilizará um desempenho positivo do nível de atividade no Japão neste ano é o aumento da formação bruta de capital fixo (FBCF). “Os investimentos pelas empresas no país devem subir 2,2% em 2023, um bom avanço, especialmente com o aumento da digitalização e gastos com software e automação, pois há uma restrita oferta de mão-de-obra, causada inclusive por fatores demográficos”, disse Tetsuaki Takano, economista sênior do Japan Center for Economic Research. Por causa da pandemia, a FBCF caiu 4,9% em 2020 e registrou apenas uma parcial recuperação nos dois anos seguintes, com um aumento de 0,8% em 2021 e de 1,8% em 2022.

O melhor desempenho dos investimentos no Japão neste ano está relacionado ao aumento do consumo das famílias e à tendência de manutenção de patamares elevados de lucros pelas empresas. Neste cenário, as vendas do varejo que avançaram 2,6% em 2022 deverão aumentar 6,7%, em 2023, estima Harumi Tagushi. Mas há também um componente estrutural relevante que é a política econômica do primeiro-ministro Fumio Kishida, que defende “um novo capitalismo”, baseado no aumento da renda dos cidadãos, sobretudo com a elevação dos salários pelas empresas.

Tanto para Kishida como para o presidente do banco central do Japão, Kazuo Ueda, expandir os salários no país é fundamental para levar o crescimento do PIB a atingir o seu potencial e permitir que a inflação fique na meta de 2,0% no longo prazo. Para que esta estratégia dê certo é necessário que os vencimentos dos trabalhadores subam 3,0% em 2023, considerando um aumento da produtividade total de fatores de 1,0% neste ano.

“Há boas chances de os salários subirem 3,0% no Japão em 2023, pois há o

envelhecimento da população e um mercado de trabalho muito apertado, com baixo desemprego, que deve ficar em 2,6% até o final de 2024”, disse Frederic Neumann, economista-chefe para a Ásia do banco HSBC. “E o país tem uma história recente de pequenas elevações de salários. Foram somente 4% em 29 anos, de 1990 a 2019.”



Frederic Neumann, economista-chefe para a Ásia do banco HSBC
Foto divulgação

A política econômica keynesiana do governo, que visa estimular o consumo e mudar o comportamento deflacionário da sociedade nipônica dos últimos 20 anos, aumentou bem o interesse de investidores externos no país, entre eles Warren Buffett. O Japão já é favorecido pelo friend-shoring como uma alternativa estável à China para a produção de manufaturados, sobretudo intensivos em tecnologia, como ocorre atualmente com um aumento substancial da aplicação de capitais no setor de semicondutores. “O benefício do friend-shoring também ocorre devido à política externa da administração Kishida, de aproximação com países muito importantes na

Ásia, com destaque para a Coreia do Sul”, afirmou Takahiro Sekido, estrategista-chefe para o Japão e economista para mercados globais do Banco MUFG.

Política monetária

Em meio ao processo de retomada da economia do Japão há um grande debate internacional sobre qual será a trajetória da política monetária no país nos próximos trimestres. Embora exista um consenso de que a taxa de juros de -0,10% será mantida até pelo menos o final de 2024 para reforçar o crescimento do Japão no longo prazo, há uma divisão de opiniões de economistas sobre o que ocorrerá nos próximos meses com o controle da curva de juros (YCC, na sigla em inglês).

Para Frederic Neumann, o banco central do Japão deverá ampliar em setembro a banda de variação do controle da curva de juros, que hoje oscila entre mais e menos 0,50%, para uma faixa entre mais e menos 1,0%. “Acredito que este passo será adotado porque o BoJ quer antecipar-se ao mercado para realizar uma transição o mais suave possível no comportamento dos juros dos títulos públicos de 10 anos”, afirmou. Na avaliação de Neumann, o BoJ poderá adotar um segundo passo no YCC em 2024, quando estabelecerá uma faixa tão ampla, talvez entre mais ou menos 1,50%, que na prática seria o fim do controle da curva de juros.

Por outro lado, um segmento de especialistas acredita que o banco central do Japão vai esperar um ano para alterar o controle da curva de juros, pois quer ter certeza que a política monetária levará a inflação à meta de 2,0% e não voltará a cair logo em seguida. Para Harumi Tagushi, como o núcleo do índice de preços ao consumidor deve atingir 2,5% em dezembro de 2023 e deverá baixar até 1,6% ao final de 2024, a instituição oficial apenas adotará uma pequena mudança no YCC no segundo trimestre do próximo ano, quando a banda passará a variar entre mais e menos 0,75%.

“O BoJ será muito cuidadoso para mudar o controle da curva de juros. A inflação já atingiu o objetivo de 2,0%, mas ela vai cair, especialmente com a redução de preços de energia e alimentos. O banco central do Japão continuará conduzindo a política monetária de forma bem gradual para garantir que a inflação fique na meta de forma estável e sustentável”, afirmou Harumi.

Contato: Ricardo.leopoldo@estadao.com